



THE INTERNATIONAL JOURNAL OF NARCOTICS ANONYMOUS



JULHO DE 1999
VOLUME DEZESSEIS
NÚMERO TRÊS

*Espiritualidade significa viver segundo princípios
espirituais e aplicá-los na minha vida –
todos os dias, bons e ruins.*
Ralph K, Alemanha

*Espiritualidade é como você trata as outras
pessoas – como dignidade – como você
gostaria de ser tratado.*
Rick, Austrália

**Quando estou vivendo com consciência espiritual, o
que quer que esteja passando é um vislumbre da
perfeição, quer pareça bom ou não.**

Theresa H, New Mexico, EUA

No caminho espiritual	1
Editorial	2
Através da prece e da meditação	3
Cartas dos leitores	5
Recuperação sem Deus	5
Terima kasih banyak banyak Muito, muito obrigado	6
Sou um ser humano vivendo uma experiência espiritual, ou um ser espiritual vivendo uma experiência humana?	7
Encontrar o espírito da espiritualidade	8
Em busca da compreensão	9
Ação criativa	10
Breve história de "Deus" em Narcóticos Anônimos	11
Por um serviço mais espiritualizado	13
Resposta do leitor	15
Uma questão de vida ou morte Levando o serviço a sério	16
Calendário de eventos	18
Conexão telefônica do Dia Mundial da Unidade	20

NESTA EDIÇÃO

No caminho espiritual

Nosso Texto Básico diz que "todo despertar espiritual tem algumas características em comum", mas não haveria espaço suficiente para explicitar algo comparável à simples variedade das experiências espirituais de cada um dos nossos companheiros. Nem sempre temos a felicidade de ouvir falar dessas experiências em todos os seus detalhes. Muitos companheiros consideram desaconselhável que se fale, nas reuniões, sobre crenças espirituais ou religiosas específicas. Talvez seja, talvez não – deixemos a questão a critério da autonomia dos grupos. Porém, não precisamos mais deixar obscurecidos alguns dos caminhos espirituais de nossos membros. Esta edição da *NA Way* tem por finalidade desvendar essas vivências. As páginas que se seguem apresentam a mais ampla gama de vivências que conseguimos recolher. Apesar de representar apenas uma pequena fração do universo de crenças dos companheiros, demonstram que há bastante espaço para toda e qualquer conexão, dentro do programa de NA.

*Para mim, a definição prática de
espiritualidade é chamar um táxi pelo
telefone e esperar por ele, ao invés de
pegar o primeiro que estiver passando
naquele momento.*

Yona P, Israel



Editorial

A
**REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS**

CO-DIRECTORES EXECUTIVOS

Anthony Edmondson
George Hollahan

EDITORA

Cynthia Tooredman

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

David Fulk
Lee Manchester

TIPOGRAFIA E PROCRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

GERENTE DE PRODUÇÃO

Anne Peters

CONSELHO EDITORIAL

Bella A, Craig R, Stephan L, Jane N

World Service Office

PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telephone: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Web Site: <http://www.na.org>

The NA Way Magazine agradece a participação dos seus leitores. Você está convidado a partilhar com a Irmandade de NA, através da nossa revista internacional trimestral. Envie sua experiência em recuperação, sua perspectiva dos assuntos de NA e artigos. Todos os originais enviados tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Para assinaturas, serviços editoriais e comerciais, escreva para: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões individuais dos membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, assim como a publicação de qualquer artigo não significa endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine* ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

The NA Way Magazine, (ISSN 1046-5421). *The NA Way* and Narcotics Anonymous are registered trademarks of Narcotics Anonymous World Services, Inc. *The NA Way Magazine* is published quarterly by Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311. Periodical postage is paid at Chatsworth, CA and at additional entry points. **POSTMASTER:** Please send address changes to *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

Esta edição da *NA Way* foi a que me deu maior prazer, entre todas as que tive o privilégio de compor. Quando foi inicialmente sugerido o tema "Espiritualidade", sabia que o resultado seria algum material renovador e inspirador, mas não podia supor como ficaria maravilhoso. À medida que o material começou a chegar, fui lendo com enorme admiração. Era reflexivo, provocador, profundo e extraordinariamente autêntico. Representava a diversidade de NA, muito além do que eu ousaria sonhar.

Minha preocupação, agora, é que tenhamos, com esta revista, elevado um pouco demais nossa expectativa. Será que conseguiremos, no futuro, fazer algo comparável a este número?

Creio que sim. O que contribuiu, definitivamente, para que recebêssemos originais de tamanha qualidade para esta edição foi o planejamento cuidadoso e detalhado que o quadro editorial empreendeu. Com antecedência, conseguimos recolher material de um maior número de comunidades de NA e procurar escritores com experiência no tema da espiritualidade.

O quadro editorial desenvolveu um novo processo para a elaboração da revista e selecionou temas dignos para publicação no próximo ano. Na página 19 você encontrará os temas e prazos dos dois próximos números da revista, assim como algumas idéias para a elaboração dos artigos. Concordamos que 2 de julho será um prazo curto para a edição de outubro, uma vez que vocês estarão recebendo esta edição no final de junho: contudo, esperamos que algumas pessoas consigam redigir artigos para a *NA Way* de outubro.

Por favor, não deixe de mandar o seu artigo, imaginando que ele possa não se enquadrar nos temas dos próximos números. Sempre existirá espaço para todo tipo de partilhas e opiniões. Precisamos de todas as idéias para conseguirmos compor a melhor revista possível para vocês.

Como sempre, agradecemos que nos enviem idéias, sugestões, comentários e críticas. Mesmo não podendo publicar tudo que recebemos, nós lemos cada texto e colocamos em prática o máximo das contribuições recebidas. O quadro editorial pediu-me que deixasse bem claro que a meta da revista é o constante aperfeiçoamento e que as sugestões não são apenas bem-vindas – elas são desesperadamente necessárias. Portanto, mande notícias – estamos aguardando!

Cindy T, Editora

Cartas dos leitores seguem na página 5

A revista *The NA Way Magazine* agradece o envio de cartas dos seus leitores. As cartas dirigidas ao editor podem ser em resposta a qualquer artigo publicado ou, simplesmente, algum ponto de vista sobre assunto em destaque na Irmandade de NA. As cartas deverão conter, no máximo, 250 palavras, sendo que nós nos reservamos o direito de editá-las. Todas as cartas têm de conter assinatura, endereço correto e número de telefone. Serão utilizados, como subscrição, o primeiro nome e última inicial, a menos que o autor da carta solicite anonimato.

The NA Way Magazine, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – "que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver."

Através da prece e da meditação

Jeff Gershoff,

Coordenador de Serviços aos Grupos do WSO

Como resultado da minha infinita boa estrela, tenho a oportunidade de interagir com membros da Irmandade de NA do mundo todo. Procuo nunca deixar que se passe um dia sem que eu reflita a esse respeito, expressando minha gratidão. Como o tema desta revista é a espiritualidade, percebi a possibilidade de partilhar minha sorte com os leitores da *NA Way*.

O que segue são quatro ensaios curtos sobre o Décimo-primeiro Passo. Focalizam mais sua aplicação na vida pessoal do que o passo em si. Os participantes são: uma companheira dos Estados Unidos que viveu na Europa e que agora habita a extensão mais ao norte da Índia; um indiano de Bombaim que estudou meditação em diversos lugares da Índia; um americano, descendente de filipinos, muito conhecido em certas áreas de NA pelo seu foco na espiritualidade e humildade; e uma argentina, que contribuiu com uma perspectiva renovadora e iluminada do Décimo-primeiro Passo.

De Dharamshala, Índia

Na minha experiência, a prática da prece e meditação acentua a minha recuperação e me torna uma pessoa melhor, facilitando um processo através do qual eu posso reduzir o negativo e praticar o positivo.

Estou me distanciando do meu passado, quando eu acreditava ser a vítima exclusiva no centro do universo, com todos os ressentimentos que me acompanhavam, alimentando esse papel insaciável.

Eu me transporto menos em férias para o futuro. Para mim, a prece e a meditação funcionam como a minha passagem de saída da terra da fantasia do "e se" e "se ao menos", para dentro da qual posso escorregar, afundar como em areia movediça, e ficar presa.

Começo a ter lampejos de compreensão do que seja viver no presente. Ao longo da minha recuperação, tenho vivido situações que me fazem rezar a Oração da Serenidade regularmente. A última foi vir morar em uma pequena comunidade, que gera oportunidades de se praticarem princípios espirituais, onde as experiências ilustram a necessidade de escolher minhas batalhas com sabedoria, e de abandonar o resto. Meu atual habitat no Himalaia me lembra de praticar a moderação da fala, e mesmo assim continuar a respirar. Às vezes chego mesmo a conseguir evaporar grande parte da fumaça que sai da minha boca, apesar da chama incandescente que insiste em queimar no vulcão ativo do meu coração.

Lisa M

De Bombaim, Índia

Após entrar e sair de NA por alguns anos, em 1990, eu enlouqueci – andando pelas ruas e cometendo todo tipo de desatinos. Os guardas me levaram para um local de malucos, onde me enjaularam como a um animal selvagem atrás das grades, com tratamento por eletrochoque, de tantos em tantos dias, sem qualquer tipo de anestesia. Graças a NA e à minha meditação, estou limpo há quase nove anos.

Não acreditava em Deus quando cheguei a NA, então, nos meus primeiros cinco anos, eu meditava, mas não rezava.

Na minha meditação, fico consciente da respiração e das sensações corporais, sem reagir a elas. Isto ajuda a minha mente, que viaja em velocidade supersônica para o passado ou para o futuro, a viver no aqui e agora. Também removeu grande parte da raiva, do medo e de outros defeitos, tornando-me uma pessoa mais amorosa e carinhosa. Depois da minha sessão, estendo os benefícios que recebo da meditação (amor e compaixão) a todos os outros, principalmente àqueles com quem tenho problemas.

A oração também me ajuda muito a cicatrizar meus relacionamentos. Após seis meses apenas, rezando pela minha irmã (de quem me ressentia e com quem tinha uma disputa de propriedade há mais de vinte anos), nós nos reunimos outra vez. Um companheiro que me bateu em uma reunião do CSA, alguns meses depois, me procurou e chorou em meus braços. A prece e a meditação são muito poderosas.

A espiritualidade que nosso programa e nossa irmandade oferecem é realmente impressionante.

Com amor e gratidão,
Rajiv B

Viver uma vida espiritual é tentar viver segundo a imagem de Deus, dedicando mais energia para fazer o bem do que em me sentir bem

Meira T, Nova Jersey, EU

De San Pedro, Califórnia, EUA

Um dos fatos mais indiscutíveis da recuperação em NA é que cada indivíduo tem direito inegável a um Poder Superior de sua própria compreensão.

Eu não entendi logo de cara. Quando ouvia ou lia a palavra "Deus", imediatamente, fechava-me. Tornei-me uma pessoa de mente fechada e, por esse motivo, não conseguia ouvir as palavras que vinham a seguir: "da maneira como nós o compreendíamos". Não ouvir proporcionou-me muita dor e perdas no período de três anos e meio em que usei, após recair.

O Décimo-primeiro Passo foi difícil para mim durante todo o meu primeiro ano, talvez até um pouco mais, devido à falta de prática da meditação. Já havia aprendido o poder da oração. Precisava aprender o valor e os benefícios da meditação. Ouvi algo em uma reunião (em uma época de perda) que me inspirou a adotar a prática da meditação, em seguida à oração.

O início da prática de meditação exerceu um efeito profundo na minha vida. Certa vez, vi a arte de uma camiseta e jaqueta de NA, em que havia um quebra-cabeças, e uma mão que segurava a peça faltante. Dentro daquela peça estava escrito "serviço". Como o serviço sempre foi uma grande parte da minha recuperação, a palavra na peça que faltava ao meu quebra-cabeças era "meditação". Hoje, não consigo imaginar a minha vida sem ela.

Já vivenciei algumas experiências plenas e profundas durante a meditação. A maior parte das vezes, o Passo Onze funciona como um veículo para que eu viva os princípios encontrados nos passos – quando estou espiritualmente centrado (ou centrado em Deus, se você prefere assim) e a insanidade se infiltra em minha vida, sou devolvido à sanidade antes de chegar a atuá-la. Quando estou espiritualmente centrado, estou aberto para reconhecer o que o meu Poder Superior quer que eu faça e aonde Ele quer que eu vá.

Meu padrinho disse que a profundidade da minha recuperação dependeria da minha manutenção espiritual. Descobri que é verdade, e mantenho minha

espiritualidade através da oração, meditação e prestação de serviço.

Tenho um belo padrinho, que me ensinou (através do exemplo) a manter a minha recuperação básica e simples. Após ler alguns livros sobre meditação, descobri o que funciona melhor para mim: a simplicidade de usar a prece para me comunicar com o meu Poder Superior e a quietude, para que possa reconhecer a vontade de Deus, quando ela se apresenta diante de mim. Parte da vontade de Deus para mim é ficar limpo e reconhecer a beleza à minha volta, e nos outros seres humanos.

A prece e a meditação são ferramentas maravilhosas que preencherão seu coração de paz, serenidade e amor.

*Deus lhe abençoe,
Freddie A*

De Buenos Aires, Argentina

Todas as manhãs acordo, fico de joelhos e peço ao meu Poder Superior que me preencha de força e esperança, para que passe o meu dia rendida à Sua vontade. Sento-me na frente das minhas plantas, para meditar sobre a dádiva da vida que recebi pela segunda vez, através do Programa de NA.

Não professo nenhuma religião; ficar de joelhos significa uma expressão física da minha rendição. Curvo-me em sinal de gratidão.

A meditação é a rendição mental, cessando os pensamentos da minha mente (a parte mental da minha doença) e permitindo um fluido de contato consciente com o meu coração, suas batidas e o oxigênio vital que penetra meu corpo incontrolável, sistemático e maravilhosamente simétrico. Este é o meu Poder Superior. Partilho o mesmo oxigênio com outros seres vivos. Alguns, humanos como eu; outros, como as plantas, pertencem a outro nível de evolução. Porém, todos temos vida.

Através da oração, procuro a quietude e o silêncio mental para que a voz do meu Poder Superior possa se destacar. Por intermédio da meditação, busco aquietar as necessidades do meu corpo e mente, para que o verdadeiro *ser* possa se manifestar – contato consciente, uma parte do todo, uma gota de água

no oceano do meu espírito. O meu Poder Superior representa o oceano, no qual não passo de uma gota que contém todas as virtudes e características desse oceano, em essência e potencial a ser desenvolvido.

A vontade do meu Poder Superior é de que eu seja feliz com a minha vida, com o que faço e com a maneira como o faço. É partilhar, não apenas o oxigênio, como também a *serenidade* de saber que estou inserida num todo, a *coragem* de fazer a minha parte, e a *sabedoria* de poder reconhecer cada sentimento que atravessa a minha humanidade. Através do Décimo-segundo Passo, meu Poder Superior penetra minha humanidade, dando-me a força necessária para superar a impotência e as limitações que sofro pelo fato de ser uma adicta.

Hoje, após experiências e despertar da consciência, cada vez mais profundamente, já nem me importo muito em saber qual é a Sua vontade em relação a mim. Deixo-O fazer o que quer que Ele faça. O que recebo é tão mais do que posso imaginar para a minha vida!

Sou uma parte da humanidade. Recebi uma segunda oportunidade. Pertencço a uma irmandade de homens e mulheres em evolução espiritual, rumo a uma melhor qualidade de vida.

Meu Poder Superior destinou este lugar, onde me encontro, a ser o meu lugar neste mundo, realizando o que eu faço (que eu jamais imaginara ser possível fazer). Sou feliz, completa, estou viva e profundamente grata. Não estou mais sozinha!

Patricia M

Através da leitura destes ensaios, torna-se claro que o Décimo-Primeiro Passo é uma das chaves para o crescimento espiritual. Acredito que os companheiros de NA do mundo todo, de uma forma geral, concordem que o crescimento espiritual ocorra, a partir de preocupações com o ego e o ser, em direção aos outros e a um "poder maior do que nós" – como quer que nossos membros o compreendam. A leitura destas diferentes visões de quatro companheiros de NA só pode nos trazer orgulho e, como disse o último ensaísta, profunda gratidão por pertencermos à Irmandade de NA. ♦



Espiritualidade,
no nível pessoal,
significa colocar
o meu espírito
em tudo o
que faço.

Saul A, Panamá

Cartas dos leitores

A respeito do desafio da recuperação
atrás das grades:

Sou conselheira em uma prisão no
Texas, que possui um programa de reabi-
litação para homens com problemas
de abuso de substâncias químicas.

Em resposta a uma carta publicada
na NA Way de janeiro de 1999, vocês
apresentaram diversas razões para os
membros de NA participantes dos pain-
éis de H&I não fornecerem seus núme-
ros de telefone pessoais aos adictos pres-
sos. Existe mais um motivo:

O regulamento do Departamento de
Justiça Criminal do Texas proíbe qual-
quer visitante de trocar informação pes-
soal com homens e mulheres detentos.
Se um deles for apanhado passando in-
formações, será excluído da lista de vi-
sitantes. Lamento que um adicto
detento tenha se magoado com esta
política, mas ela visa a segurança de to-
dos os envolvidos.

Atenciosamente,
Edna Forbes, LCDC, ADC
DOCJ Texas, EUA

Recuperação sem Deus

Parece que passei toda a minha vida buscando algo em que acreditar. Até que, em 1982, após quinze anos ininterruptos de abuso de drogas, rastejei até uma sala de Narcóticos Anônimos. Apesar de estar quase irreconhecível como ser humano, encontrei naquela sala a esperança que me havia escapado por tanto tempo.

Depois de receber o primeiro abraço na minha primeira reunião de NA, compreendi que havia chegado em casa. Considerei especialmente interessantes as escolhas que me foram oferecidas – a escolha de não usar, só por hoje, e encontrar um Poder Superior da minha própria compreensão. De uma forma geral, não usar só por hoje provou-se bem mais fácil do que encontrar um Poder Superior.

Ao longo dos anos em recuperação, tentei muitos deuses diferentes: Jesus, Buda, Saraswati, Vishnu, e inúmeros outros. Porém, descobri que tentar acreditar em um ser ou força intangível e invisível deixava-me um vazio e uma insatisfação.

O que funcionou no início da minha recuperação, assim como nos dias de hoje, é utilizar o grupo como poder maior do que eu. Na verdade, considero o amor incondicional que recebo do grupo e dos companheiros de NA um Poder Superior – certamente, maior do que qualquer coisa da qual eu seja capaz sozinho.

Quer dizer então que eu rezo ou medito para o grupo? Claro que não. A oração é um simples pedido, e a meditação, uma mera reflexão – não precisam ser dirigidas a nada, ninguém ou a qualquer divindade específica.

Como posso encontrar um propósito ou significado na vida, sem ter um deus? Acredito que meu propósito na vida seja desenvolver o meu *eu*, da melhor maneira possível.

Afinal, com o que mantenho contato consciente e onde encontro conforto, se não em deus? Hoje conforto-me com o fato de saber que levo uma vida saudável, boa, limpa, e que não estou prejudicando a ninguém nem a mim mesmo. Posso manter um contato consciente, mantendo o amor em meu coração.

Procuo fazer a coisa certa, pelo motivo certo. Tento conduzir minha vida numa direção boa e ordenada, e faço o possível para incorporar, a cada dia, os princípios dos nossos passos, tradições e conceitos. Mantenho contato com o programa freqüentando reuniões, e partilhando com o meu padrinho e afilhados. Hoje, aceito a minha humanidade. Sei que não sou perfeito, mas apenas um perfeito ser humano.

Meu despertar espiritual mais significativo ocorreu quando percebi que o poder estava em mim. Não posso confiar que um ser ou força mítica faça por mim o que eu mesmo não consigo, nem quero. Depois de passar a vida toda tentando ser tudo para todo mundo, sei agora que tudo começa por mim e termina em mim. Preciso realizar o trabalho de base, preciso me esforçar, tenho de buscar as soluções.

Como diz o *It Works: How and Why* (Funciona: Como e Porque)¹, hoje tenho a possibilidade de "viver com dignidade, amar a mim e aos outros, rir e encontrar muita alegria e beleza à minha volta". Considero a vida uma aventura que eu quero descobrir em toda sua complexidade, e não algo a ser temido. Recebo a vida que NA me deu hoje e, apesar de toda a dor, das perdas e medos que experimentei ao longo destes anos, apreciei todo e cada momento. Hoje eu amo a vida.

Recentemente, li uma frase que resume tudo: "O sentido da vida é viver a vida com sentido". Com a ajuda de NA, seus princípios, os amigos que fiz e as pessoas que encontrei pelo caminho, posso viver a vida assim.

¹ O livro, ainda não traduzido no Brasil, leva o título *Isto Resulta: Como e Porquê*, na tradução de Portugal.

Espiritualidade é ser eu mesmo em todas as situações.

David C, Columbia Britânica, Canadá

Terima kasih banyak banyak

“Muito, muito obrigado”, em Malaio

Meu nome é Aziz, e sou membro do Grupo Bahasa de Kuala Lumpur, na Malásia. Nosso grupo tem uma frequência média de 25 a 30 adictos por reunião. Seu tempo limpo varia, de um dia a quinze anos. Entrei em recuperação em 1993, e estou bastante envolvido no serviço.

Vivi na rua durante quase vinte anos da minha vida, quando não estava preso. Eu me injetava drogas, e sentia-me miserável e confuso, mas o mais triste para mim era a rejeição do meu pai.

Quando descobriu que eu estava viciado, tentou me ajudar de todas as maneiras, porém, eu não estava preparado para ficar limpo. Quando por fim não podia mais suportar aquela situação, passou a me rejeitar ostensivamente. Na nossa cultura, é muito grave um pai rejeitar seu filho.

Fui de mal a pior. A rejeição de meu pai era a desculpa para eu usar cada vez mais.

Pouco antes de entrar em recuperação, passei dezesseis dias em coma. No décimo-sétimo dia, quando abri os olhos, maldisse a Deus por ter deixado que eu sobrevivesse. Acho que sei porque Deus não tirou a minha vida: hoje estou limpo.

A irmandade local tem origem islâmica. Na Malásia, se você for malaio, isso significa necessariamente que você seja muçulmano, embora haja em nossa comunidade cristãos (chineses, indianos e de outras nacionalidades), budistas (principalmente chineses) e hindus (em sua maioria, indianos). Temos companheiros de NA de todos essas origens religiosas.

Quando converso com os recém-chegados, explico-lhes a diferença entre

espiritualidade e religião, por exemplo, dizendo-lhes que o islã requer que nós rezemos cinco vezes por dia, e nos recomenda muitas coisas que devemos e que não devemos fazer. Em NA não existem regras ou regulamentos, apenas a boa sensação interior que tenho quando freqüento NA e pratico o programa.

Quando os recém-chegados começam a falar de religião em nossas reuniões, explico-lhes que o caminho de NA é trabalhar o problema que todos temos em comum – nós mesmos – não a religião, a família ou as drogas.

No processo de tradução da literatura de NA para nosso idioma nacional, o malaio, tivemos de lidar com diversas questões relacionadas às diferenças entre espiritualidade e religião.

Expressões como “contato consciente com Deus” não podem ser traduzidas por equivalentes em malaio, e uma tradução incorreta poderia gerar problemas concretos. A única palavra em malaio para “Poder maior do que nós” é igual a Deus, o que também pode causar dificuldades.

NA é um programa espiritual, onde cabe a religião de qualquer pessoa, ou a falta desta. Minha religião combina bastante com o programa de NA. Por exemplo, após um mês de Ramadan, celebramos Idd-ul-Fidre. É um festival em que comemos bastante, estamos com nossas famílias e amigos, e doamos dinheiro, para que os pobres também possam comer.

Existem diversos paralelos entre o festival e o programa de NA. Buscamos junto a nossas famílias e amigos perdão pelos erros cometidos, da mesma forma como fazemos as reparações do Nono Passo. Na minha celebração deste ano, abri as portas do centro em que trabalho, em vez de retornar à minha cidade natal.

Muitas das minhas noções de espiritualidade aprendi com o programa. Baseiam-se em ir às reuniões, prestar serviço, fazer o meu próprio inventário

ao invés de fazer o das outras pessoas e buscar aplicar a Décima-Segunda Tradição na minha vida. Estou aprendendo a abrir mão das coisas, a me conformar com a morte prematura da minha mãe, a tentar compreender o ponto de vista dos outros a respeito da vida, a fazer reparações pelo meu próprio comportamento.

Aprendi muito com o meu padrinho, que me incentivou a pedir ajuda e estendê-la aos outros, da mesma forma como fui ajudado no início da minha recuperação. Existem as recompensas próprias de ser um padrinho, de ajudar as pessoas anonimamente, e de não me importar com o que os outros pensam de mim, vivendo pela minha própria consciência. Consigo dar sem esperar nada em troca.

Pratico a espiritualidade quando presto serviço. Iniciei com traduções, que foi onde comecei a aprender o programa. Aprendi sobre os passos e as tradições. Estive envolvido nas tradições durante três anos, trabalhando com mais dois companheiros. Nós nos reuníamos todas as segundas-feiras, das 21:00 às 22:30 em meu quarto; depois saíamos para tomar chá e conversar sobre recuperação. Tive a sorte desses companheiros terem mais tempo de recuperação, e de me ajudarem bastante. Um deles é hoje o meu padrinho.

Tenho secretariado o Grupo Bahasa e sou o coordenador do comitê de traduções. Já participei de reuniões de H&I e fui coordenador do CSA.

Em 1995, meu padrinho sugeriu que começasse a enviar dinheiro para o meu pai como parte das reparações. Também passei a lhe escrever cartas. Em 1997, apesar de temer mais rejeição, finalmente tomei coragem de ir para casa visitá-lo.

Meu padrinho sugeriu que eu fosse de mente aberta. Quando meu pai me viu, ele chorou, e hoje o nosso relacionamento é bem legal graças ao programa. Compreendo que, se não fosse pela sua rejeição, talvez nunca chegasse ao fundo do poço e ficasse limpo.

Minha vida mudou de verdade. Sinto-me bem. Eu me amo. Tenho muitos amigos com quem me sinto bem à vontade, mesmo sendo todos de diferentes raças e religiões. Em NA há lugar para todos.

Aziz, Malásia

Sou um ser humano vivendo uma experiência espiritual, ou um ser espiritual vivendo uma experiência humana?

(Nota: Penso muito a respeito da absoluta perfeição dos Doze Passos como programa espiritual. O que se segue não menciona especificamente NA ou um passo específico, entretanto, foi e é parte da minha jornada de Décimo-Primeiro Passo, para descobrir a vontade do Deus da minha compreensão em relação a mim.)

Dei por mim recentemente falando algumas vezes sobre este conceito. Apesar de ser, aparentemente, um tema comum e de já ter ouvido diversas pessoas falarem nele de uma forma ou de outra, ainda preciso ouvir bastante a respeito da essência deste conceito, e de seu significado para nós, individualmente.

Acredito que se trata de um sistema de crença básico ou fundamental. Por exemplo, se acreditar que sou um ser humano que vive uma experiência espiritual, isto significa, em última análise, que acredito que minha personalidade, minha mente e meus pensamentos são primários, e que ser espiritualizado torna-se uma meta a ser buscada diariamente. Desenvolverei esta idéia depois.

Por outro lado, se acreditar que sou um ser espiritual vivendo uma experiência humana, isto significa para mim, primordialmente, que transcendo as células do meu corpo, os meus pensamentos, experiências e emoções que experimento etc. Sou parte de Tudo Aquilo Que É, qualquer que seja a sua definição. A vida da pessoa que sou hoje é a mera expressão do que eu sou.

Como ser humano, tenho duas necessidades psicológicas concorrentes: estar seguro e ser importante. Levei minha vida a extremos, buscando satisfazer essas duas necessidades. Houve momentos em que coloquei a opinião dos outros a meu respeito tão acima da minha própria, que me tornei um camaleão humano, só para me inserir e ser aceito em meu meio, e preencher essas necessidades.

Ou, pelo menos, assim eu pensava. No fundo, sabia que isso não acontecia, pois que eu continuava a acreditar que vivia uma mentira, e que na verdade eu não era suficientemente bom – nem para mim mesmo nem para ninguém à minha volta.

Por este mecanismo, aprendi a me julgar severamente – de forma impiedosa – até que cheguei ao ponto de viver minha vida baseado no medo; medo de tudo, desde o medo de como você me perceberia até o receio de não ser suficientemente bom. Essa maneira de viver exigia que minha vida se manifestasse de forma correspondente, assim eu me proporcionava constantemente mais pessoas, lugares e coisas para temer, secreta ou explicitamente.

Veja bem, superficialmente, eu pouco ou nunca me mostrava medroso. Afinal, era um veterano da guerra do Vietnã que tinha visto, sentido e feito coisas que haviam removido o medo normal do meu raio de emoções. Isso mesmo.

Estou numa busca espiritual há muitos e muitos anos. Começou por uma jornada de descoberta sobre várias religiões, e acabou por ser algo bem mais significativo: encontrar resposta para aquelas questões ancestrais: "Por que na verdade estamos aqui?" "Quem e o que somos?" "Existe um Deus?" "De que maneira e forma?" Somente nos últimos anos é que percebi que estava retrocedendo, que na verdade eu sou um ser espiritual que vive uma experiência humana.

Para mim, significa hoje que minhas "falhas" são transitórias, que pertencem a esta existência, e que são verdadeiramente parte de uma lição. As lições servem para eu aprender alguma coisa, e não para me chicotear impiedosamente. Ao mesmo tempo em que é verdade que, enquanto eu estiver aqui, nesta forma, estarei sujeito a ser motivado pelo medo, aprendi também que tenho verdadeiramente uma escolha, e me tornei motivado pelo amor, a maior parte do tempo.

Isto quer dizer que tenho conseguido aplacar estas duas velhas necessidades de segurança e importância. Veja bem, se eu sou motivado pelo amor e se faço parte de Tudo Aquilo Que É, então estou imensa e totalmente seguro e importante, enquanto

eu conseguir me lembrar disto. Posso aprender emoções mais elevadas tais como o amor incondicional e a compaixão, porque não tenho mais que pensar a respeito do impacto de tudo e qualquer coisa em mim e na minha vida. É surpreendente a parcela da minha vida dedicada ao egocentrismo e auto-obsessão.

Posso me observar e me aceitar sem julgar severamente esse ser. Afinal, foi meu impiedoso auto-julgamento que me fez continuar a me atrapalhar todo e desapontar a mim e aos outros, a fazer coisas que criticava, e assim por diante, em um ciclo muito vicioso.

Hoje posso aceitar que cometo erros, e muitos – mas são apenas isto, erros, e não os sintomas de um ser humano profundamente doente, insuficiente e incompleto. Posso aprender com meus erros, exercitar a compaixão comigo mesmo, e prosseguir no meu caminho de descoberta e derradeira união com o Deus da minha cada vez mais limitada compreensão.

Minha espiritualidade me refreia de julgar os outros. Na verdade, estou liberto de todo o judiciário, apesar de eu próprio ter sido o único a me apontar e eleger como o tal juiz (e sempre ausente). Em vez de julgar, posso amar. Em vez de tentar descobrir como você se compara a mim (você sempre me diminuía), posso amá-lo e aceitá-lo pelo ser incrivelmente belo que você é, parte de tudo o que eu mesmo sou.

Hoje, escolho viver um ser espiritual em uma experiência humana, e tudo o que isso representa. E você, qual é a sua escolha?

Stephen L, Califórnia, EUA

O meu Poder Superior é o espírito e a verdade interior que me habitam. A adicção colocou camadas de doença sobre ele, de tal forma que se tornou difícil de encontrar.

Jenny T, Nebraska, EUA

Encontrar o espírito da espiritualidade

Minha prática espiritual requer que eu preste atenção na minha vida. Que a observe em profundidade, para perceber clara e serenamente o que ela é e que ela é isso - nem mais, nem menos, nem outra. Aceitação. Momento a momento. Praticar significa abrir mão da obsessão, aversão e negação. Desde que comecei a trilhar este caminho, a compreensão da natureza efêmera de todos os fenômenos tem sido gradual. Para mim, ele não tem volta. Quando o ego começa a enfraquecer, encontro a estrada da libertação da doença.

Uschi M, Califórnia, EUA

Durante algum tempo venho cogitando escrever um artigo para a nossa revista. O tema que fica atormentando meus pensamentos é a espiritualidade. Então reflito a respeito de como este é um assunto sensível em NA, que costumamos tatear nas reuniões, com medo de ofender ou afastar alguém.

Chega de dedos! Não pretendo lhes contar como é o meu Poder Superior e sugerir que construam um igual. Pelo contrário, pretendo partilhar sobre o "espírito" implícito na espiritualidade do qual, penso eu, podemos nos acercar com os pés firmes na terra, sem qualquer desconforto.

Pense no seu espírito. Sério, pare um pouco. O que lhe vem à cabeça? Seu espírito é responsável e sensato? Despreocupado? Prudente? Aventureiro? Calmo? Impetuoso? Irritado? Qual é a sua cor predileta? Você tem uma preferência ou diversas? Você gosta do meio-ambiente natural de um acampamento de NA, ou prefere ir às convenções gigantescas dos hotéis das grandes cidades?

Relaxe, isto não é um teste para determinar o tipo de pessoa que você é. Só quero partilhar algumas coisas que funcionam para mim, quando exploro o meu espírito.

Existem dias em que a única coisa que eu sei a meu respeito é que sou uma adicta - mas esta é apenas uma parte do meu espírito, e já faz muito tempo que aceitei esta minha faceta.

Meu espírito tem diversas. Gosto dos dias quentes de verão.

Sinto-me ótima quando conquisto alguma coisa - então, o meu espírito sempre encontra novas realizações por fazer.

Meu espírito se eleva quando minha filha me dá um abraço espontâneo ou quando meu marido me diz que me acha bonita.

Sinto-me mais espiritualizada

depois de uma boa reunião de NA em que pelo menos uma pessoa chorou. A emoção crua é muito real e bastante saudável.

Sinto-me gratificada quando partilho a mensagem com um recém-chegado. É uma realização ver um adicto limpo trabalhando o programa.

Meu espírito é bem estimulado pela competição. Uma boa disputa verbal com alguém de visões políticas opostas às minhas me deixa fora de mim.

Meu grupo de escolha faz parte do meu espírito.

Minha família é parte do meu espírito.

O tempo todo eu aprendo mais a respeito do meu espírito. Estou escrevendo esta tarefa. É algo em que me considero boa. É algo que já me disseram que sei fazer bem. É algo que o meu PS colocou no meu coração, para ser feito.

Meus medos de rejeição, fracasso e imperfeição me impediram de tentar, durante muito tempo. Afinal, se não der certo, não mais poderei clamar virtuosamente que eu daria uma ótima escritora se tivesse um bom processador de texto e um secretário.

Passei tanto tempo presa a este pensamento doentio que acabei ficando infeliz. Para mim, a maneira mais rápida de me tornar infeliz é lutar contra o espírito que o PS me deu.

Meu PS me proporciona os recursos necessários para deixar meu espírito brincar. Tenho caneta, papel, e uma velha máquina de escrever para processar meus textos. Possuo um Texto Básico e muitos companheiros para me conduzirem através do medo. E, evidentemente, tenho o meu PS para me lamentar quando não consigo o que eu quero. O PS me escuta, e então me dá exatamente aquilo de que preciso.

O meu espírito pode não entender o seu Poder Superior, mas compreende plenamente a sua espiritualidade e fica grato quando você a compartilha comigo. Graças a NA eu descobri o meu espírito, e, a cada dia, mais me é revelado.

Tabitha I, Missouri, EUA

Em busca da compreensão

Meu nome é Margie, e estou completando dezesseis anos limpa.

Levei muito tempo até chegar à compreensão espiritual que tenho hoje. Meu primeiro contato com a espiritualidade foi em criança. Frequentava as aulas de domingo na igreja da minha família, mas nunca tive inclinação para seguir aquele caminho religioso.

Quando cheguei a NA, já havia estudado ioga, astrologia, numerologia e vegetarianismo. Estava envolvida na filosofia *New Age*.

Ao fazer o Quarto e Quinto Passos pela segunda vez, tive um profundo despertar, quando reconheci a natureza do meu Poder Superior. Entrei em contato com um Poder maior do que eu, que se manifestava como amor. Minha experiência com este amor se deu e ainda consiste de diversas facetas, inclusive coragem, liberdade e compaixão. Intuitivamente, sabia o nome do meu Poder Superior: Cristo.

Não foi como as informações que você encontra nas igrejas; foi uma vivência de amor infinito. Havia lido a respeito; alguém descreveu a experiência como a descoberta de que o seu Deus era "o Deus dos pregadores". Entendo perfeitamente o que ele quis dizer com isso.

Senti-me moralmente comprometida a partilhar minha verdade com outros companheiros da irmandade. Conteí-lhes o que havia acontecido comigo. Queria que soubessem o que estava ajudando a fortalecer a minha recuperação.

Comecei então a ter dificuldade para me inserir na irmandade. Quando falava da minha experiência em relação a Deus, algumas pessoas confundiam minhas convicções com sua própria vivência de religiões específicas.

Muita gente conheceu aspectos muito negativos das religiões organizadas, e me respondeu com raiva e dor, às vezes zombando ou ridicularizando, outras vezes falando por trás.

Se eu pregasse durante a minha partilha nas reuniões de NA, então os meus companheiros poderiam reagir negativa-

mente. É comum as pessoas que se iniciam em um novo caminho espiritual expressarem seus novos conhecimentos de forma pouco sutil.

Um dos meus maiores medos é a rejeição. Tinha necessidade de ser aceita incondicionalmente, portanto, qualquer forma de crítica era assustadora para mim. Contudo, permaneci na irmandade e utilizei a minha fé para trabalhar os Doze Passos. A crença em Cristo solidificou o meu trabalho dos passos.

Sabia para Quem eu orava, e o processo de rendição era profundo. Tornase mais fácil a rendição a um Poder maior, quando você sabe qual é e teve oportunidade de vivenciar esse poder.

Minha fé e confiança em Cristo facilitou o trabalho do Sexto Passo para mim. Sei que alguns companheiros acreditam que nunca se libertarão de seus defeitos de caráter. Entretanto, também pensávamos que nunca poderíamos viver sem drogas, e estamos conseguindo. Minha fé me leva a acreditar que também poderei viver sem os meus defeitos de caráter.

Sei que senti uma raiva irracional durante nove anos, e que agora apenas experimento níveis normais dessa emoção. Utilizo o exemplo de Cristo como personalidade a ser seguida. O poder desse exemplo é o aspecto mais relevante da minha experiência e fé.

Em NA, falamos da importância do poder do exemplo; porém, tenho sido a pessoa com maior tempo limpo e tenho poucos contemporâneos. Venho buscando inspiração onde posso, dentro e fora da irmandade, mas considero Cristo o meu maior exemplo. Sei que fico aquém das expectativas, e creio que isso signifique que eu deva continuar aplicando o Sexto e o Sétimo Passo.

Algum tempo depois do meu despertar, descobri que, para mim, havia algumas crenças ligadas ao cristianismo que eram difíceis de adotar. Comecei a falar cada vez menos a respeito da minha fé, o que pareceu reduzir a força das minhas convicções.

Ainda luto contra isso, pois travo contato bastante estreito com a profunda experiência do meu despertar espiritual. Precisava encontrar uma forma de expressar minha própria fé, de maneira que não causasse incômodo a outras pessoas.

Agora, aceito minha própria vivência e levo a mensagem de maneira construtiva. A essência da minha espiritualidade é amor e aceitação. Acredito que estamos todos buscando compreender e sermos compreendidos.

Margie, Austrália

Para mim, a espiritualidade é uma luta. Tenho dificuldade em reconhecer o conceito de um Deus amoroso, quando existem adictos morrendo nas ruas. Não consigo entender que mereça a recuperação mais do que eles. Nem consigo acreditar em um Deus caprichoso que faça algum tipo de "uni-duni-tê" para decidir quem consegue e quem não consegue se recuperar. O que resta, então? Um Deus que eu não compreendo, mas com quem ainda me disponho a travar contato consciente.

Dan B, Ohio, EUA

Espiritualidade é a aplicação consciente, na minha própria vida, dos mesmos valores e princípios que acredito que o meu Poder Superior possui. Meu auto-respeito existe na proporção direta da minha boa-vontade de manter estes valores no contexto da minha vida cotidiana.

Ross M, Ontário, Canadá

Quando estou vivendo uma vida espiritual, tenho a sensação e a certeza de que tudo está bem, não importa se as coisas pareçam não estar. Esta é a sensação de que tudo está bem, sempre esteve e sempre estará. É um lugar de calma e paz.

Greg I, Oregon, EUA

Espiritualidade é o lugar que procuro, onde meu interior e exterior estejam simultaneamente calmos e serenos. Encontrei este lugar na recuperação.

Dickie D, Louisiana, EUA

Ação criativa

Assim como desenvolvi um relacionamento com o Deus da minha compreensão em NA, também elaborei uma espiritualidade da minha compreensão. Partilharei alguma coisa com vocês, na esperança de que os inspire a alimentarem sua espiritualidade através de novos caminhos.

A súbita perda da minha mãe, em abril de 1998, me forçou a prestar mais atenção do que nunca à minha condição espiritual. Senti uma solidão e insegurança sem precedentes. Tive de me escorar mais no amor da minha família e dos amigos; a continuidade da minha recuperação se deveu em grande parte ao seu apoio e às suas orações.

Porém, preciso atravessar sozinho uma parte da perda e do luto. Quando o apoio externo não é suficiente, tenho de alimentar o que há de valioso dentro de mim. Para ajudar a construir esse suporte interno, encontrei uma nova ferramenta espiritual: um ritual pessoal criativo – ações simples e espontâneas que simbolizam realidades mais amplas.

Por exemplo, em uma de minhas viagens à região de praia, escrevi uma carta à minha mãe, com uma vela acesa, que havia trazido da sua casa. Disse-lhe o quanto sentia a sua falta e como ela adoraria aquela praia. Falei do meu medo de encarar o futuro sem ela. Após orar e refletir, apaguei a vela, guardei-a em um plástico transparente e a enterrei próxima ao mar, juntamente com um bilhete para quem a encontrasse acendê-la em memória a uma pessoa querida que se foi.

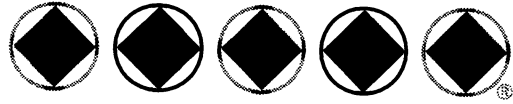
Não faço idéia se alguém encontrou minha vela ou se seguiu minha sugestão. O que importa é que o ritual de alguma forma me conectou à experiência universal da perda. Meu ato solitário me ajudou a me sentir menos só.

Não estou sugerindo que todos os companheiros de NA peguem velas e papel, e rumem para a praia. Nem quero dizer com isso que encontrei uma maneira de viver melhor do que o caminho de NA. Meus rituais pessoais são apenas simples ferramentas que encontrei para conviver com as perdas.

Enquanto escrevia este artigo, veio-me à cabeça um trecho do Texto Básico, que sugere "uma ação criativa do espírito", referindo-se à partilha com os outros nos momentos difíceis. Apesar dos meus rituais serem únicos e adequados apenas à minha personalidade, minha espiritualidade só poderá sobreviver em uma atmosfera de recuperação. Meu padrinho e meus amigos de NA me proporcionam a força de que preciso para estar sozinho no meu luto, assim como os ditados de NA me dão força para ficar limpo fora das reuniões.

No começo, escrevi que havia desenvolvido um relacionamento com Deus. Certamente, posso também dizer o inverso: Deus desenvolveu um relacionamento comigo. Esta percepção demonstra um princípio que une a espiritualidade de todos os que buscam a recuperação: humildade. Faço votos de que esta seja uma das muitas dádivas que o Poder Superior confira aos nossos espíritos inquietos.

Larry B, Carolina do Norte, EUA



Viver diariamente em paz e com amor, e com a coragem de ser um filho de Deus.

Buscar o conhecimento da vontade de Deus em relação a mim, e o poder de realizar esta vontade.

Joanna M, Illinois, EUA

Espiritualidade não diz respeito a conquistas ou ao conhecimento, mas às descobertas e buscas. Da mesma forma, o Terceiro Passo não fala a respeito de atingirmos a perfeição na entrega da nossa vontade ao Poder Superior, mas de boa-vontade.

Laura J, Oregon, EUA

Breve história de “Deus” em Narcóticos Anônimos

Cindy T, Editora

Narcóticos Anônimos menciona Deus em cinco de seus doze passos, quatro vezes através da própria palavra “Deus”, e uma vez como “Ele”. Alguns também acreditam que o “Poder maior do que nós”, no Segundo Passo, seja o mesmo que “Deus, da maneira como nós O compreendíamos”, nos Passos Três e Onze.

Portanto, não se pode presumir, necessariamente, que a palavra “Deus” ocupe lugar um tanto controverso em Narcóticos Anônimos. Entretanto, é exatamente este o caso, desde que NA começou a crescer e atrair, como membros, diferentes tipos de pessoas.

A tradição de NA que diz que não temos opinião sobre questões alheias não significa que NA esteja isento de ser afetado por forças externas, ou que seus membros não sejam moldados por fatores culturais. Pelo contrário!

Quando NA, assim como conhecemos hoje, iniciou suas atividades, em 1953 no Sul da Califórnia, adotou uma versão levemente modificada dos Doze Passos de Alcoólicos Anônimos. Talvez sem querer, NA também adotou grande parte da sabedoria convencional de AA naquela época. Podemos tentar esclarecer um pouco da filosofia de AA a respeito de “Deus”, mediante a leitura do seguinte trecho do Livro Grande de Alcoólicos Anônimos, escrito por Bill W, fundador do programa:

“A falta de poder era o nosso dilema. Precisávamos encontrar um poder para vivermos, e precisava ser um Poder maior do que nós... Vamos falar em Deus. Aqui se apresenta uma dificuldade para os agnósticos. Muitas vezes conversamos com uma pessoa nova, e vemos sua esperança aumentar... mas seu semblante desvanece quando falamos das questões espirituais, principalmente, quando mencionamos Deus.

“Sabemos como se sente. Já partilhamos a sua dúvida honesta e seu preconceito. Alguns de nós já foram violentamente anti-religiosos. Para outros, a palavra ‘Deus’ evoca uma noção com a qual tentaram impressioná-los na infância.

“Para nosso grande alívio, descobrimos que não precisávamos considerar a concepção de Deus de ninguém. Nossa concepção, por mais inadequada que seja, já é o suficiente.”

A partir daí, parece-nos que a idéia original de Poder Superior do AA, conforme explicitada por Bill W, não era um desvio radical da crença judaico-cristã da cultura predominante da época – ou seja, a América dos anos 30.

As coisas não haviam se alterado muito na época em que NA começou a se formar, no fim da década de 40 e início dos anos 50. É interessante notar que a versão de “Os Passos”, redigida em Nova York em torno de 1950, não mencionava a palavra “Deus” em seus primeiros doze passos, enquanto que o décimo-terceiro passo dizia simplesmente: “Deus me ajude” (grande diferença do que chamamos hoje ironicamente de “décimo-terceiro passo”).

Deus está no comando. Quando me lembro disto, toda a preocupação, todo o estresse, todos os prazos da vida, simplesmente, desaparecem. A vida é muito boa quando eu me lembro, e eu me lembro bem mais depressa, hoje, do que no começo.

Emma W, Oregon, EUA

Apesar de ser impossível saber o que os membros originais de Narcóticos Anônimos partilhavam nas reuniões de serviço e como se referiam ao Poder Superior, as primeiras literaturas de NA utilizavam a palavra "Deus" apenas na sua adaptação dos Doze Passos de AA e na Oração da Serenidade. Não existe menção a "Deus", a um "Poder maior do que nós", ou "Poder Superior" nos outros trechos do folheto bege-escuro escrito em 1954. Algumas frases do texto "O Que é o Programa de Narcóticos Anônimos" aparecem naquele folheto quase que exatamente iguais à sua atual redação no Livreto Branco, com algumas notáveis exceções. A garantia de que "qualquer pessoa pode juntar-se a nós" não tem "falta de religião" no final. Esta expressão foi acrescentada ao primeiro Livreto Branco publicado no final dos anos 60. A declaração que hoje se lê como "Muitos de nós ... procuraram ajuda através da medicina, religião ou psiquiatria. Nenhum destes métodos foi suficiente para nós.", dizia, originalmente: "A medicina e a psiquiatria não encontraram uma resposta para nós." Não se mencionava a religião.

Por aí nós podemos depreender que essas idéias foram acrescentadas à literatura de NA, porque a maioria dos membros acreditava que a natureza "espiritual, não-religiosa" do programa de NA deveria ser especialmente enfatizada.

Apesar de ter havido uma dramática mudança na composição dos membros de NA ao longo dos anos 70 e início da década de 80, principalmente com o crescimento de NA fora dos Estados Unidos, em locais onde a cultura predominante não é a judaico-cristã, não houve, naquela época, mudanças significativas nas idéias escritas a respeito do Poder Superior. Quando o Texto Básico foi publicado, em 1983, realmente, pela primeira vez foi compilada uma variedade de visões da irmandade a respeito de questões como espiritualidade, Deus, Poder Superior etc., apresentadas como a sabedoria e experiência coletiva de NA como um todo.

A síntese e substância do pensamento de NA a respeito do Poder Superior aparece no material transcrito a seguir, que permaneceu inalterado (exceto por uma pequena correção gramatical) ao longo das seis edições do Texto Básico:

"Chegamos a um ponto em que percebemos que precisávamos da ajuda de algum Poder maior do que a nossa adicção. A nossa compreensão de um Poder Superior fica a nosso critério. Ninguém vai decidir por nós. Podemos escolher o grupo, o programa, ou podemos chamá-lo de Deus. A única diretriz sugerida é que este Poder seja amoroso, cuidadoso e maior do que nós. Não precisamos ser religiosos para aceitar esta idéia."

"Nosso conceito de Deus não vem de um dogma, mas daquilo em que nós acreditamos e que funciona para nós. Muitos de nós compreendem Deus, simplesmente, como sendo aquela força que nos mantém limpos. O direito a um Deus, da maneira que você compreende, é total e irrestrito."

Reverendo o crescimento de NA durante as décadas que se seguiram à publicação destes textos, somente agora podemos apreciar a amplitude e profundidade do fundamento espiritual lançado por estas declarações. Parece até que os redatores do Texto Básico conseguiram enxergar o futuro e saber que a apresentação da espiritualidade de NA teria de ser abrangente e inclusiva o suficiente para acomodar os companheiros do mundo todo, com todos os seus idiomas e culturas.

Entretanto, prosseguiram os esforços para tornar o programa de NA ainda mais inclusivo. Uma das medidas mais significativas foi a decisão do Comitê de Literatura da Conferência Mundial de Serviço de utilizar um gênero neutro nas alusões a Deus nas novas literaturas criadas para a irmandade, acrescentando, sempre que possível, a expressão "da nossa compreensão", juntamente com a palavra "Deus".

Algumas vezes isso acarretou comentários engraçados, como durante a elaboração de *It Works: How and Why* (Funciona: Como e Porque)². Durante as reuniões do comitê, os membros revisavam o material redigido, apontando os lugares no texto em que simplesmente aparecia a

² O livro, ainda não traduzido no Brasil, leva o título *Isto Resulta: Como e Porque*, na tradução de Portugal.

Por um serviço mais espiritualizado

David H

No último domingo, fui à nossa reunião mensal de serviço de área, para assistir as pessoas que amo se ofendem verbalmente. Foi chocante, porém não me surpreendeu. Ao longo da minha recuperação, tenho visto esse tipo de comportamento nas reuniões dos comitês de serviço, coisa que sempre detestei. É o tipo de comportamento que afasta as boas pessoas do serviço.

Parece que custa muito pouco para fazer com que os adictos se esqueçam das tradições, do seu compromisso com a unidade e da consciência coletiva. Nós costumávamos dizer: "Se você pensa que não tem defeitos de caráter, entre para o serviço."

No serviço, assim como na recuperação, é crescer ou desaparecer. Quando não conseguimos crescer e lidar com as frustrações de forma amadurecida, acabamos nos tornando amargos, e desistimos, antes mesmo de colher os benefícios do serviço.

Precisamos praticar os princípios espirituais, seja a serviço do grupo, da área, ou do adicto que sofre. Listei a seguir alguns que considero importantes. Certamente, outros princípios poderão ser acrescentados à relação, mas estes servem como ponto de partida.

Muitas vezes a **cordialidade** é confundida com uma formalidade rebuscada; porém, ela é simplesmente a boa vontade de se manter amigável, educado, gentil e positivo. Não significa que devemos concordar com todas as sugestões e moções; simplesmente, quer dizer que devemos enxergar a todos como humanos, concedendo-lhes o benefício da dúvida, permitir que cometam erros sem os ironizarmos, estendendo-lhes a mão, em vez de abusar da sua inexperiência.

O **respeito** é o reconhecimento do mérito do outro, sua importância diante de Deus, seu valor intrínseco. Se meu respeito por você for verdadeiro, ele levará em consideração o que você repre-

senta, e não quem você é. Eu o respeito enquanto indivíduo único e filho de Deus, não porque você seja ou conheça alguém importante.

Se temos **compaixão** pelo recém-chegado, nas garras da doença, não podemos também ter pelo servidor compulsivo, sobrecarregado pelo calor da discussão? Mesmo um adicto com muitos anos limpos e muita experiência no serviço poderá estar sofrendo, e nossa compaixão pelo seu sofrimento não deverá ser menor, mesmo se tivermos uma desavença com essa pessoa.

Consideração significa levar em conta os sentimentos, problemas e necessidades dos outros, evitando passar asperamente por cima da vida ou da programação de outra pessoa.

O **comedimento** é fundamental, principalmente quando discutimos questões que nos dizem respeito passionalmente. É um erro comum achar que não podemos controlar nada. Com certeza, não podemos controlar tudo, porém, certamente conseguimos controlar nosso temperamento, nosso ego e nosso linguajar.

Precisamos usar de **abdicação** para deixar para lá. Não precisamos "dar o troco" quando alguém faz algo que nos magoa; esse tipo de atitude só faz nos nivelar com a outra pessoa. Abdicar do seu direito de responder a um insulto não diminui a sua auto-estima; pelo contrário, só a aumenta.

O **perdão** é ainda mais honorável, uma vez que demonstra compreensão da fragilidade humana, e a boa-vontade de deixar passar nossa raiva, para que, novamente, o amor possa fluir em nosso coração.

Usar de **delicadeza** significa ter a determinação de não causar sofrimento a outro ser humano. Se não somos capazes de maltratar um animal, como poderíamos nos preocupar menos com um humano igual a nós? Se praticarmos este princípio com dignidade e boa-vontade, não revidaremos um golpe ou desfeita, uma vez que a má conduta de outra pessoa não serve de desculpa para a nossa própria.

É de suma importância que nossos servidores de confiança compartilhem uma **visão comum**. Frequentemente, reduzimos esta expressão à tradição de

levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Poderia ser mais corretamente chamado de nosso propósito primordial, que informa a nossa visão comum. Muitos de nós têm sonhado com uma irmandade mundial, um local existente mais no plano espiritual do que material, um laço de amizade e irmandade que proporcione suporte para que os adictos permaneçam limpos e se tornem pessoas responsáveis, amorosas, alegres e centradas em Deus.

O sinal mais evidente do despertar espiritual é a **generosidade de espírito**, o desejo de partilhar o amor e a generosidade de Deus com os outros. Podemos divergir a respeito de como alcançar nossa visão comum mas, se formos generosos de espírito, não sonegaremos a ninguém o direito de ter seu próprio ponto de vista, diferente do nosso.

Enquanto respeitarmos o direito do outro de possuir diferente ponto de vista sobre a mesma visão, não colocaremos em risco a nossa **unidade**. Frequentemente, as pessoas confundem unidade com uniformidade. Mesmo quando discordamos a respeito da forma para a alcançarmos, temos todos a

*Espiritualidade
é colocar,
progressivamente,
amor no coração, no
lugar onde antes só
existia o medo. Isto
acontece porque tenho
uma ligação com um
Deus amoroso e com as
pessoas do programa.*

Dora S, Brasil

Espiritualidade é o processo contínuo de aprofundamento e enriquecimento da minha consciência e perspectiva da vida, através do contato contínuo com o Poder Superior, e o apoio de pessoas que me amam e compartilham comigo o comprometimento com o espírito.

Ron H, New Mexico, EUA

mesma meta em mente. Quando praticamos o princípio da unidade, desejamos bem aos outros, mesmo quando seguem um caminho diferente. Da mesma forma como existem muitas maneiras de se trabalharem os passos, também existem inúmeros meios de se prestar serviço. Procuramos partilhar nossas qualidades individuais em benefício do bem comum, reconhecendo que NA necessita da diversidade de talentos, compreensão e idéias de seus membros, para se tornar efetivo.

Democracia é um princípio espiritual posto em ação positiva. Evoca o tratamento igualitário e justo de todas as pessoas. Quando a votação é contrária a nós, aprendemos a aceitar a vontade da maioria, que pode muito bem estar representando a **consciência coletiva**, em vez de manipular o resultado que desejamos. Afinal, é mais fácil praticar os princípios espirituais quando as coisas acontecem da nossa maneira. Contudo, sempre que não correrem à nossa moda é quando mais devemos aplicar o princípio da **rendição**.

Em um momento de emoção, podemos acreditar que o futuro de NA dependa de uma determinada decisão. Só quando reconquistamos nossa **perspectiva**, percebemos então que Deus está no comando, e que continua sendo o poder que conduz nossa mensagem e trabalho.

É importante, enquanto houver decisões a serem tomadas, que representemos a consciência coletiva com o sentido de **defesa** apropriado. Um bom representante de serviço deverá apresentar a moção do seu grupo ou da sua área com explicações e razões bem fundamentadas, verbalizando fielmente a consciência do grupo. Fica muito difícil advogar a favor de uma moção com a qual a pessoa não concorda, porém, isso tem de ser feito. Pode parecer um teste da nossa rendição e confiança no processo, mas, quando nos confiam a missão de representar os outros, precisamos defender a idéia com convicção, independentemente dos nossos sentimentos pessoais. Obviamente, ninguém será obrigado a apresentar uma moção ou ter uma atitude que considere moralmente incorreta, mas as moções do serviço raramente possuem essa conotação ética.

Ao defender a posição de seu grupo, um servidor de confiança poderá descobrir em si reservas de **coragem** até então desconhecidas. Ao invés de recuar amedrontado, ele se levanta com **confiança, gentil firmeza** e a **assertividade adequada** para apoiar a consciência que representa. Uma vez que não há nada a perder defendendo confiantemente o seu grupo, e muito a perder fracassando em fazê-lo, o RSG pode sentir como se o grupo estivesse por trás dele, em espírito, apoiando-o. Esta experiência poderá se repetir fora do contexto do serviço. Descobrimos que, no lugar da timidez, encontramos agora maior força interior, determinação e confiança.

Um servidor de confiança deverá prestar **atenção**, cuidadosamente, aos assuntos que estiverem em discussão. Como o nosso ramo é salvar vidas, então, ao mesmo tempo em que devemos manter a alegria e o bom humor, não podemos ser descuidados ou levianos com o trabalho que nos foi delegado.

O trabalho de NA deve ser conduzido com **vigilância** e **ponderação**. O servidor de confiança precisa demonstrar **responsabilidade, perseverança** e **comprometimento**. Se nos comprometemos a fazer algo ou a estar em algum lugar, devemos manter nossa palavra. Se uma reunião de serviço durar três

horas, permanecemos até o fim, não importando qual o evento esportivo que vá passar na televisão. Não adianta ficar reclamando com os outros servidores de confiança sobre o quanto estamos perdendo ou como estamos nos sacrificando, pois eles também se sacrificam.

Na verdade, é adequado demonstrar **apeço** e **gratidão** pelos servidores com os quais trabalhamos, e pelos que trabalham pelo grupo. Eles não recebem pagamento pelo tanto que fazem. O mínimo que podemos fazer para demonstrar nosso apeço é dar um forte abraço ou dizer "obrigado pelo seu serviço". Uma das formas mais sinceras de agradecer é prestar atenção aos talentos e habilidades dos servidores. Repare quando alguém faz algo bem feito, cumprimentando ou agradecendo-lhe, especificamente. Assim, poderá proporcionar ao servidor o **incentivo** necessário para prosseguir seu trabalho, mesmo superando os momentos de frustração. O serviço de NA apresenta muitas tarefas difíceis, em que parecem raras as recompensas pessoais.

Uma característica importante do trabalho conjunto é a **sociabilidade**. Somos pessoas, e não autômatos, por isso precisamos nos relacionar de forma humana. A simples amistosidade torna tudo mais fácil.

Também é fundamental tentar entrar em sintonia com o outro. A **sensibilidade** aos seus sentimentos e circunstâncias únicas representa um grande componente da nossa **consciência social**. Permite que nos relacionemos com pessoas de diferentes origens, e com a sociedade em geral.

Paciência é mais do que uma virtude no serviço: é um mecanismo de sobrevivência. Alguns companheiros possuem uma compreensão lenta para coisas que nós entendemos de imediato. Alguns processos são bastante confusos para os servidores novatos. Existem assuntos que demandam uma infinidade de tempo para serem organizados. Há oradores que divagam e os que são muito prolixos. Em vez de perder a paciência, é melhor respirar fundo, lembrar que estamos todos no mesmo barco, e continuar resolvendo o assunto em pauta, mesmo que leve o dia inteiro.



Espiritualidade é
quando sinto a
presença do meu
Poder Superior,
operando em
minha vida.

Rueben F, Louisiana, EUA

Liberdade,
simplesmente.

Dom, Austrália

Resposta do leitor:

Para o artigo
"Títulos e políticas"
Edição de janeiro de 1999

Em seu artigo, Mindy A pergunta: "Será que a importância do serviço é baseada na quantidade e natureza dos encargos no serviço que um indivíduo presta, ou nas mudanças internas que uma pessoa vivencia quando presta qualquer tipo de serviço?"

Deduzi que se tratava de uma questão retórica, em que a autora acreditava que a segunda parte da pergunta continha a sua resposta correta.

Esta perspectiva reflete uma atitude extremamente comum de muitos membros da irmandade. Indica a filosofia de que prestamos serviço porque é bom para a nossa recuperação.

Ouvi dizer incontáveis vezes que o benefício do serviço para o crescimento pessoal não tem paralelo. Quase sempre esta é a razão alegada para se persuadir os companheiros a participarem do trabalho de realizar reuniões, fornecer literatura, compreensão e acesso à mensagem de NA.

Após um pequeno período trabalhando no meu comitê de serviço de área local, cheguei à conclusão de que nós não prestamos serviço para ajudar nossa própria recuperação; prestamos serviço para ajudar outras pessoas a se recuperarem.

Ingressei no serviço por diversos motivos. Assumidamente, um deles foi achar que isso iria me fazer parecer importante diante dos companheiros. Também achei que fosse importante para a minha recuperação – que me ajudaria a crescer como pessoa.

Passei a compreender que o serviço não é tão importante pelo que ele pode fazer por mim, mas pelo que posso fazer pelos outros. Apesar de ter aprendido lições valiosas como paciência, fé, unidade, consciência coletiva, negociação, conciliação, falar em público, digitar e registrar dados, a verdade é que o serviço não pode ser prestado em proveito próprio.

Se encarmos por outro ângulo – o do nosso propósito primordial – fica bem claro que nosso próprio crescimento pessoal está em segundo plano, em relação à irmandade de NA. Precisamos discernir a *irmandade* de NA do *programa* de NA.

O propósito dos Doze Passos (o programa) é estabelecer uma maneira espiritual de viver, que possa transformar o estilo de vida de qualquer pessoa de boa-vontade, do egoísmo e egocentrismo, para a abnegação e doação.

O propósito dos nossos companheiros (a irmandade) é dizer aos outros que eles também podem sofrer essa transformação, e ensinar-lhes o caminho. Nossa própria recuperação baseia-se no que nós fazemos quando não estamos nas reuniões. As reuniões são o lugar em que podemos facilitar a recuperação das outras pessoas, ajudando NA como um todo a crescer.

Portanto, estamos interligados de tal forma, que precisamos assegurar a sobrevivência de NA, para garantir a nossa própria. Neste sentido, prestamos serviço para nós mesmos; contudo, o despertar espiritual que experimentamos como resultado do programa abre nossos olhos para o mundo e as pessoas à nossa volta.

Não somos mais as mesmas pessoas presunçosas e inflamadas; somos seres amorosos e compassivos, trabalhando em equipe para encontrar meios de aliviar a dor e a miséria da adicção.

Onion P, Carolina do Norte, EUA

Uma questão de vida ou morte

Levando o serviço a sério

"Por que devo me importar com o propósito primordial? Normalmente, o serviço não é muito divertido, então por que devo prestá-lo? Se não é para me sentir bem, não quero ter nada a ver com isso."

Ninguém entraria em uma reunião dizendo estas coisas, mas, quantas vezes nosso comportamento corresponde a essas atitudes? Com frequência, creio eu.

Todas as vezes em que evitamos uma reunião de comitê, porque encontramos algo "melhor" para fazer, todas as vezes em que deixamos de fazer os telefonemas prometidos, todas as vezes em que "esquecemos" que deveríamos estar em algum lugar fazendo alguma coisa, estamos deixando alguém na mão – e não é quem você pensa!

Não prestamos serviço para os adictos que já estão limpos. Trabalhamos pelas mães que cuidam de seus bebês no mesmo espaço em que se drogaram. Trabalhamos para as pessoas que têm o corpo ferido e os dentes apodrecendo. Prestamos serviço pela adolescente que contrai HIV fazendo sexo em troca de um pico. Prestamos serviço pelo pai que espera seu contato num bar, enquanto a família se preocupa com seu estado ao chegar em casa. Trabalhamos para que um adicto conheça este programa *antes* de injetar o vírus da hepatite em suas veias. Trabalhamos para que este adicto não precise morrer esta noite.

Eu, como um deles, agradeço a Deus e à Irmandade de NA pelos adictos que se preocuparam em aparecer para fazer o serviço que me transmitiu a mensagem. Sou grato porque havia adictos em recuperação que me amavam e se importavam comigo, mesmo antes de saber que eu existia. Que Deus tenha piedade da minha triste alma se algum dia eu esquecer a dádiva que recebi ou ignorar o adicto que sofre, em favor da minha busca egocêntrica de prazer.

Em nome do adicto solitário, desesperançoso e moribundo, por favor, continue voltando, e dê apenas um pouco do que você vem recebendo de graça.

Joe C, Missouri, EUA

palavra "Deus" desacompanhada, em vez de "Deus da nossa compreensão". Foi eleita a expressão "Deus nu" para ressaltar essas passagens. Imagine só a reação de alguém que entrasse desavisadamente na reunião do comitê de literatura, sem conhecer esse histórico, e que ouvisse um membro do comitê dizer "Tem um Deus nu na linha quatro do terceiro parágrafo. O que podemos fazer a respeito?"

Diversão à parte, a decisão se manteve. Com poucas exceções, no livro *It Works: How and Why*, "Deus" é normalmente acompanhado da expressão "da nossa compreensão". O comitê também procurou substituir, sempre que possível, "Deus" por "Poder Superior" e "Poder maior do que nós".

Durante o processo de elaboração do livro, o comitê recebeu comentário de um companheiro, ressaltando que os esforços do comitê estavam ainda falhando em um ponto. Não havia material que assinalasse a crença em um poder que não fosse uma divindade sobrenatural, e que a mera utilização de termos variados para descrever o mesmo conceito – como Deus da nossa compreensão, Poder Superior, Poder maior do que nós – não promovia a abrangência e inclusão desejadas. Atendendo a esse comentário, o comitê ampliou a discussão de poderes superiores não-sobrenaturais, tais como os princípios espirituais do programa, o grupo de NA etc.

Em 1993, no mesmo ano em que *It Works* foi aprovado pela irmandade, foi apresentada uma moção à Conferência Mundial de Serviço, para modificar a redação dos passos e tradições, quando se referiam a Deus como "Ele" e "O", para uma linguagem que fosse completamente neutra quanto ao gênero. Os participantes da conferência consideraram que as questões em torno da moção eram bem mais profundas, e que extrapolavam a simples redação da moção. Por isso, decidiram distribuir a moção com explicações complementares, para que toda a irmandade pudesse discutir melhor o assunto.

A *The NA Way Magazine* (que na época era uma publicação mensal) abriu espaço para ajudar na discussão da Moção 39 – como ficou popularmente conhecida, a partir do número de série que lhe

foi atribuído durante os trabalhos da conferência. A revista publicou a cada edição um fórum especial de três a quatro páginas, para que os companheiros manifestassem seus pontos de vista a respeito da linguagem utilizada para descrever Deus em NA.

As discussões e partilhas transcendiram muito a moção original para se alterarem as referências a gênero; muitos expressaram a opinião de que já estava na hora de se eliminar por completo a palavra "Deus" do vocabulário de NA. Essas opiniões foram fortemente contestadas pelos que acreditavam justamente no contrário.

Se é bem verdade que essas discussões foram acompanhadas de bastante antagonismo e desrespeito, porém, não se pode negar o seu efeito positivo. Os companheiros tiveram oportunidade de ouvir falar de algumas compreensões de Deus que, de outra forma, jamais teriam tido conhecimento. Os nativos de língua inglesa tiveram a possibilidade de aprender que, em outros idiomas, não só a palavra "Deus" possui um gênero, como também todos os substantivos. Assim, a designação de uma palavra como "masculina" ou "feminina" não representa sexismo, é apenas uma questão gramatical. Todos puderam abrir a mente e se tornar mais sensíveis aos pontos de vista uns dos outros.

Quando a questão quanto a modificar os passos retornou para a WSC em 1996, para decisão final, foi derrotada, porém, a mente aberta e a sensibilidade permaneceram. Novas literaturas, inclusive os *Guias para o Trabalho dos Passos*, aprovados na WSC 98, mantiveram inabalável o compromisso do comitê mundial de literatura de utilizar linguagem abrangente e inclusiva, chegando mesmo a tratar da própria questão.

Através de todas as mudanças e discussões, pelo menos uma coisa não se modificou nem um pouco: o desejo dos companheiros de NA de levar a mensagem de recuperação ao maior número possível de adictos. Como diz a introdução do Texto Básico, "Tudo o que acontece no decorrer do serviço de NA tem que ser motivado pelo desejo de levar a mensagem de recuperação com maior êxito ao adicto que ainda sofre." Quem poderia discordar?! ♦

Pode ser duro praticar a **tolerância**, quando nos deparamos com indivíduos agressivos ou desagradáveis, pessoas egocêntricas ou maliciosas, que não reconheceriam um princípio espiritual se tropeçassem nele. Pois bem, não precisaríamos de tolerância com uma pessoa amorosa, certo? Vale lembrar que somos todos humanos, e as pessoas que demandam nossa tolerância devem estar sofrendo consideravelmente. A compaixão por sua infelicidade ajuda-nos a abrir mão do nosso direito de nos sentirmos ofendidos.

Possuímos **maturidade** quando reconhecemos e aceitamos as limitações. Pessoas imaturas querem de tudo e, muitas vezes, têm exigências pouco razoáveis. Uma pessoa amadurecida não espera de uma situação ou dos outros (ou de si própria), além do que seria realista esperar.

Precisamos de **praticidade** para não agendar mais assuntos para uma reunião matinal do que seja possível tratar.

A **humildade** é um princípio espiritual particularmente importante no serviço. Nossos desejos individuais e nosso ego não se equiparam ao bem de NA como um todo e ao desenvolvimento do nosso propósito primordial.

Alguns servidores de confiança demonstram uma capacidade incomum de **sabedoria** e **bom-senso**; porém, todos temos acesso a esses princípios. A sabedoria encontra rapidamente o âmago da questão, enquanto o bom-senso distingue o que é importante do que é frívolo.

A **integridade** representa, simultaneamente, uma inteireza de caráter e um sentido de **honra** pelo próprio valor. **Sinceridade** representa uma expressão cordial e superior da verdade. **Equilíbrio** é um sentido intuitivo da importância de todas as peças, na medida certa, para se formar um conjunto saudável. Consiste também na boa-vontade para viver em **harmonia** com os outros. A **reciprocidade** é uma resposta quase automática de equilíbrio do universo. Recebemos de volta o que colocamos; colhemos o que semeamos; o que vai, retorna; o que tiramos de alguém desta vez, certamente será tirado de nós na próxima. O adicto esperto não poupa, mas oferece de volta **amor, compreensão** e **colaboração**.

Existe uma libertação no reconhecimento da nossa **impotência**. Assim como na recuperação, só podemos fazer, no serviço, o que é possível ser feito; porém, juntos, podemos realizar mais do que imaginamos. Quando nos rendemos à vontade de um Deus amoroso, recebemos poder. O poder que tentamos amealhar por nós mesmos é efêmero, e se esvai com o tempo; o poder que Deus nos concede para realizar a Sua vontade é nosso por direito, e perdura.

Os servidores de confiança não irão se equivocar se **agirem com princípios**. Devemos permanecer em silêncio, se o que formos dizer ou fazer não for verdadeiro, amoroso ou necessário. A maneira mais acertada de nos atermos aos princípios é **trabalhar os passos** e ter **atenção às tradições**. Dizem que os passos nos impedem de cometer suicídio, e que as tradições nos impedem de cometer homicídio. Os adictos que tiverem uma boa base de recuperação prestarão serviço de forma adequada, construtiva, honesta e humilde. Jamais se utilizarão da sua posição ou influência para explorar ou pressionar os outros companheiros. Os adictos que praticarem estar **centrados em Deus**, através de um **contato consciente**, sempre estarão conscientes de que trabalham para Deus. Encaram o **serviço abnegado** como uma enorme oportunidade, a verdadeira recompensa da recuperação.

Pessoas assim tornam-se **servidores dignos de confiança**. Agem com coragem e amor, honra e compaixão, e mantêm sua **serenidade** sob quaisquer circunstâncias. Descobrem uma nova liberdade através do serviço. Alcançam a grande vitória através da rendição. Quando agradecemos por seu serviço, respondem: "Eu é que agradeço pela oportunidade de enriquecer a minha vida com o serviço".

Existe um ditado em NA do qual eu sempre gostei: "Se voce não encontrar um exemplo, seja um."

Se não houver exemplo, na sua área, de serviço baseado nos princípios, seja você o primeiro. Não espere qualquer apoio ou reconhecimento, de início. Mesmo que seja corajoso sem ser exigente, direto sem ser ofensivo, e hones-

to sem ser cruel, certas pessoas não apreciarão o seu bom exemplo – geralmente, as que parecerem ser o oposto.

Mesmo se conquistar alguns inimigos no início, lembre-se de que Deus estará a seu lado, e logo outros adictos também serão guiados pelos princípios. Seja fiel aos princípios – a todos eles – e o espírito irá apoiá-lo.

Muitas vezes o caminho da adicção é descrito como o mais leve e fácil, mas não concordo com essa visão. Pode parecer mais leve e fácil, mas na verdade sempre conduz a penhascos e rochedos, onde corremos o risco de cair e morrer. O caminho verdadeiramente fácil e suave é o do conhecimento da vontade de Deus, e do poder para realizar essa vontade. Enquanto seguirmos este caminho, não teremos nada a temer. ♦

Espiritualidade é viver na solução.

João V, Brasil

A espiritualidade é o comprometimento com a recuperação e o serviço. Significa passar da velha para a nova vida, das trevas para a nova luz da vida; uma virada de 180 graus, para junto de Deus.

Ammar A, Emirado de Barein



CALENDÁRIO

AUSTRÁLIA

New South Wales: 15-17 de outubro de 1999; Convenção Combinada da Área de Sydney; para falar com o comitê, ligue para: (+61)(2)98821652

BÉLGICA

Liege: 6-8 de agosto de 1999; Convenção Livre de NA da Bélgica; para falar com o comitê, ligue para: (+32)(4)368-6678

BRASIL

Minas Gerais: 21-24 de outubro de 1999; 10ª. Convenção Regional do Brasil; Poços de Caldas; para falar com o comitê, ligue para: (+55)(21)532-1580

CANADÁ

Columbia Britânica: 9-11 de julho de 1999; 20ª. Convenção Regional da CB; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(604)739-7934

2) 6-8 de maio de 2000; 3ª. Convenção de Victoria; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(250)744-2050

Nova Scotia: 22-25 de julho de 1999; 10.º Porco Assado e Acampamento AVANA; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(902)847-1779

2) 6-8 de agosto 1999; 1.ª Convenção da Área Central; Nova Scotia Agricultural College, Truro; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(902) 463-2605; ou fax: (+1)(902) 463-3240

3) 5-7 de novembro de 1999; 8ª. Convenção Canadense; Hotel Lord Nelson, Halifax; reservas de hotel: (+1)(902)423-6331 ou (800)565-2020; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(902)463-2605

Ontario: 30 de dezembro de 1999 a 2 de janeiro de 2000; Convenção de NA da Virada do Século; Waterloo Motor Inn; reservas de hotel: (800) 361-4708; para falar com o comitê, escreva para: TCCNA, 170 University Ave. West, Suite 12, Box 267, Waterloo, Ontario, N2L 3E9 Canadá

Quebec: 3-5 de setembro de 1999; 7ª. Convenção CSLNENA; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(418)962-1531 ou (+1)(418)961-8588

2) 8-10 de outubro de 1999; Convenção Regional de Quebec; Delta Hotel, Sherbrook; para reservar hotel, mencione "GPANON": (+1)(819)822-1989; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(514)955-5023

DINAMARCA

North Jutland: 1-3 de outubro de 1999; Convenção da Área North Jutland; para falar com o comitê, ligue para: (+45)96904574

EQUADOR

Guaiaquil: 30 de outubro a 2 de novembro de 1999; 4ª. Conferência e Convenção Latino-Americana; para falar com o comitê, ligue para: (+593)(4)884057 ou (+593)(4)888685

ESPAÑA

Barcelona: 2-4 de julho de 1999; 16ª. Convenção e Conferência Européia; para falar com o comitê, ligue para: (+34)(972)369910

ESTADOS UNIDOS

Alasca: 15-17 de outubro de 1999; 15ª. Convenção Anual da Região Alasca; Westin Alyeska Prince Hotel; reservas: (800)880-3880; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(907)337-6773

Arkansas: 2-4 de julho de 1999; Convenção da Área Central Arkansas; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(501) 835-3571

Califórnia: 30 de julho de 1999; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(760) 323-0169

2) 27 de agosto de 1999; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(760) 323-0169

3) 3-5 de setembro de 1999; Convenção da Área Greater Los Angeles; Westin Bonaventure Hotel and Suites, Los Angeles; website: <http://members.aol.com/GLAACNAI>

4) 24 de setembro de 1999; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(760) 323-0169

5) 19-21 de novembro de 1999; Dias de Aprendizado de Serviço do Oeste; Burbank Hilton; reservas de hotel: (800) HILTONS ou (+1)(818) 843-6000; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(626) 791-4235 ou (+1)(213)757-9100

6) 9-11 de junho de 2000; Convenção Regional California Mid-State; Modesto; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(209)578-4417

Carolina do Norte: 1-5 de julho de 1999; Convenção Regional da Carolina; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(336)273-4204

2) 30 de julho a 1 de agosto de 1999; 6ª. Convenção da Área Nova Esperança; Durham Marriott; reservas de hotel: (800)228-9290; para se comunicar com o comitê, escreva para: Box 25043, Durham, NC 27702

Carolina do Sul: 20-22 de agosto de 1999; Convenção da Área Central Carolina; Adam's Mark Hotel, Columbia; reservas de hotel: (800)444-2326; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(803)782-8657

Colorado: 2-4 de julho de 1999; 14.ª Convenção da Unidade dos Estados do Oeste; Denver; website: www.bwn.net/wsuc

Connecticut: 24-26 de setembro de 1999; 11.º. Fim-de-Semana Espiritual da Área United Shoreline; website: www.ctna.org

2) 7-9 de janeiro de 2000; 15ª. Convenção Regional de Connecticut; website: www.ctna.org

Dakota do Sul: 17-19 de setembro de 1999; 2ª. Convenção Regional de Dakota do Sul; Elk Creek Resort, Piedmont; reservas de hotel: (800) 846-2267; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(605) 334-6872

Flórida: 13-15 de agosto de 1999; Convenção Fim-de-Semana da Unidade de Tri-Area Dade County; Radisson Aventura Beach Marco Polo; reservas de hotel: (+1)(305)932-2233, ramal 1274; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(305)633-1579 ou (+1)(305)443-1629

2) 17-19 de setembro de 1999; 7ª. Convenção Regional de South Florida; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(305)296-9718 ou (+1)(305)294-3325

3) 22-24 de outubro de 1999; 1ª. Convenção da Área Mid-Coast; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(561) 272-5999

4) 29-31 de outubro de 1999; 5ª. Convenção da Área Uncoast; Adam's Mark Hotel, Daytona Beach; reservas de hotel: (+1)(904)254-8200; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(352)381-2903

5) 12-14 de novembro de 1999; 3ª. Fim-de-Semana Rainbow do Sul da Flórida; website: www.rainbowweekend.org

6) 18-21 de novembro de 1999; 18ª. Serenidade ao Sol; Sheraton West Palm Beach; reservas de hotel: (800)325-3535; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(561)630-6446 ou (+1)(561)640-0569

7) 18-20 de fevereiro de 2000; 18ª. Celebração Anual da Convenção da Unidade; Orlando; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(407)977-8623

8) 3-13 de julho de 2000; Cruzeiro do Milênio para a WCNA-28; promovido pelo Grupo Northside Stroll de Tulsa, Oklahoma; o cruzeiro parte de Ft. Lauderdale; para maiores informações, ligue: (800) 688-8033

Georgia: 16-18 de julho de 1999; 17ª. Aniversário da Área Piedmont; entre em contato com o comitê através do e-mail: rucks@midspring.com

2) 22-25 de julho de 1999; 10ª. Convenção Midtown Atlanta; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(404)874-7610

Havaí: 4-7 de novembro de 1999; Convenção Regional do Havaí; Maui; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(808)573-5835

Illinois: 1-4 de julho de 1999; 11ª. Convenção Regional de Chicagoland; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(773)921-1644

2) 3-5 de setembro de 1999; Convenção da Unidade de Chicago-Metro; Oarbrook; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(708)423-6099

3) 12-14 de novembro de 1999; GIRCNA-3; Holiday Inn; reservas de hotel: (+1)(217)529-7171; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(217)522-9906

4) fevereiro de 2000, data exata a ser confirmada; 4ª. Convenção da Área Joliet; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(708)848-2211

Iowa: 2-4 de julho de 1999; 16ª. Convenção Regional de Iowa; Ames; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(515)232-5758

Maine: 17-19 de setembro de 1999; Convenção da Área Southern Maine; Alfred; para falar com o comitê, ligue para: (800) 974-0062

Maryland: 5-8 de agosto de 1999; 3ª. Convenção da Área Baltimore; Omni Inner Harbor Hotel; reservas de hotel: (+1)(410)752-1100; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(410)483-4496

2) 5-7 de novembro de 1999; 2ª. Convenção de Área Ocean Gateway; Sheraton Fontainebleu Hotel; Ocean City; reservas de hotel: (800)638-2100; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(410)483-4496

Massachusetts: 23-25 de julho de 1999; 7ª. Convenção da Área Western Massachusetts; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(413)783-3307

Michigan: 1-4 de julho de 1999; 15ª. Convenção Regional de Michigan; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(248) 545-2179

2) 12-14 de novembro de 1999; 8ª. Convenção da Área Kalamazoo; Clarion Hotel, Kalamazoo; reservas de hotel: (800)750-3697; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(616)385-2822

Montana: 20-22 de agosto de 1999; Acampamento em Bitterroot da Área North West Montana; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(406) 752-6692

Nebraska: 8-10 de outubro de 1999; 16ª. Convenção Regional de Nebraska; New World Inn, Columbus; reservas de hotel: (800)433-1492; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(402)564-9322

Nevada: 16-18 de julho de 1999; 8ª. Convenção da Área Califórnia-Arizona-Nevada; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(520)763-9621

2) 1-3 de outubro de 1999; 7ª. Convenção Regional de Sierra Sage; Reno; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(775)746-9357

Nova Jersey: 5-7 de novembro de 1999; NENJAC Convenção "No Espírito da Unidade V"; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(732)236-0204

Nova York: 3 de julho de 1999; Passeio Regional de Barco "Cruzeiro para a Recuperação II"; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(718)329-4718

2) 3-6 de setembro de 1999; 13ª. Recovery in the Woods da Área Buffalo; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(716)876-0288

3) 15-17 de outubro de 1999; 4ª. Convenção Regional do Oeste de Nova York; Fallside Resort, Niagara Falls; reservas de hotel: (800)519-9911; para falar com o comitê, ligue para: (716)863-9813

4) 19-21 de novembro de 1999; 1ª. Convenção Regional do Leste de Nova York; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(718)527-5473

Ohio: 13-15 de agosto de 1999; Retiro Anual dos Doze Passos da Área Trumbull; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(330)399-3030

3) 7-9 de janeiro de 2000; Convenção da Área Central Ohio; Radisson North, Columbus; reservas de hotel: (+1)(614)846-0300; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(614)338-1713

Oregon: 6-8 de agosto de 1999; 7ª. Acampamento & Peixe Frito Anual de NA de Newport; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(541)336-1834

2) 24-25 de setembro de 1999; Dias de Aprendizado de H&I/IP da Região Pacific Cascade; comunique-se com o comitê através do e-mail: sroby@jchw.com

Pensilvânia: 14 de agosto de 1999; 6ª. Pocono Pigs on the Mountain; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(570)992-3317

2) 19-21 de novembro de 1999; Convenção Regional Tri-State "Comece a Viver XVII"; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(412)771-0240

3) 26-28 de novembro de 1999; 10ª. Aniversário da Região Greater Philadelphia; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(570)287-0728

Porto Rico: 13-15 de agosto; 10ª. Convenção Regional de Porto Rico; Hotel Hyatt, Dorado; reservas de hotel (em espanhol): (800)242-9333 ou (em inglês): (800)233-1234; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(787)755-8156 ou (+1)(787)763-9699

Tennessee: 24-28 de novembro de 1999; 17ª. Convenção da Região Volunteer; Sheraton Music Center Hotel, Nashville; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(615)742-1811

Texas: 27-29 de agosto de 1999; Convenção da Área Fort Worth; Arlington Hilton; reservas de hotel: (800)445-8667 ou (+1)(817)640-3322; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(817)625-1358

2) 24-26 de setembro de 1999; 6ª. Aniversário do Grupo Milagres e Soluções; Austin Charriot Resort Inn; mencione "#45345" para fazer reserva de hotel: (800)432-9202; grupo: (+1)(512)322-9234

3) 25-27 de fevereiro de 2000; 16ª. Convenção da Área Texarkana; Four Points Sheraton, Texarkana; reservas de hotel: (+1)(903)792-3222; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(903)792-4187 ou (+1)(870)773-4604

Utah: 23-25 de julho de 1999; 16ª. Campvênção Regional de Utah; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(801)372-1815

Vermont: 29-31 de outubro de 1999; 10ª. Convenção da Área Champlain Valley; Ramada Inn, South Burlington; reservas de hotel: (802)658-0250; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(802)862-4516

Virgínia: 6-8 de agosto de 1999; 13ª. Convenção da Área Quase Paraíso; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(304)264-2783

Washington: 15-17 de outubro de 1999; 22ª. Convenção Pacific Northwest; Sheraton Tacoma; reservas de hotel: (+1)(253)572-3200; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(206)382-0534

2) 5-6 de novembro de 1999; Dias de Aprendizado de H&I da Área North Puget Sound; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(360)293-9531

Wisconsin: 22-24 de outubro de 1999; 16ª. Convenção do Estado de Wisconsin; Yacht Club Resort, LaCrosse; reservas de hotel: (+1)(608)785-9400; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(608)785-3255

Wyoming: 24-26 de setembro de 1999; 8ª. Convenção Anual da Unidade; para falar com o comitê, ligue para: (+1)(307)382-8308

IRLANDA

Cork: 16-18 de julho de 1999; 3ª. Convenção da Área Sul; para falar com o comitê, ligue para: (+353)(21)278411, das 20-22:00 horas (horário local)

MÉXICO

Baja California Norte: 8-10 de outubro de 1999; 7ª. Convenção Baja California; Grand Hotel, Tijuana; reservas de hotel a partir dos EUA: (800)472-6385; do México: (+91)(800)0266007; para falar com o comitê nos EUA, ligue para: (+1)(619)277-6438; no México, ligue: (66)802370

PERU

Lima: 28-29 de julho de 1999; 7ª. Conferência Regional de Serviço; para falar com o comitê, ligue para: (+51)(1)995-7841 ou (+51)(1)428-3820

2) 14 de novembro de 1999; 14ª. Reunião de Aniversário Lima; Callao; para falar com o comitê, ligue para: (+51)(1)995-7841 ou (+51)(1)428-3820

REINO UNIDO

Birmingham, Inglaterra: 13-15 de agosto de 1999; 12ª. Convenção Regional UK; Stakies Metropole Hotel; reservas de hotel: (+44)(121)7804242 de 2ª.-6ª. 8:30-17:30 horário local; para falar com o comitê, ligue para: (+44)(171)215-4007 ou (+44)(121)686-0523

Glasgow, Escócia: 9-11 de julho de 1999; 1ª. Convenção da Área Glasgow; para falar com o comitê, ligue para: (+44)(7071)248710

SUÍÇA

Vaud: 28-30 de julho de 2000; 17ª. Convenção e Conferência Européia; Lausanne; para falar com o comitê, ligue para: (+41)(22)7000335; ou escreva para o e-mail: eccna17@hotmail.com

Próximos temas da revista e prazo de entrega

NA Way de outubro de 1999

Prazo para envio dos manuscritos ao WSO: sexta-feira, 2 de julho de 1999

Tema: atmosfera de recuperação

- Como é a atmosfera de recuperação promovida ou mantida nas reuniões de NA?
- Existe uma ligação entre a Quinta Tradição de NA e a atmosfera de recuperação?
- As suas reuniões de serviço possuem uma atmosfera de recuperação? Quais são as técnicas empregadas para promovê-la?
- De quem é a responsabilidade de criar a atmosfera de recuperação? Dos servidores de confiança? De todos?
- Como a sua comunidade de NA lida com as ameaças à atmosfera de recuperação (violência ou interrupção de reuniões e eventos; controvérsias sobre medicação, clareza da mensagem de NA, qualquer tipo de preconceito; e outras)?
- Para onde foram todas as pessoas com tempo de recuperação? Está faltando alguma coisa na atmosfera de recuperação de NA?
- Qual a melhor maneira de preservar o programa de NA no futuro: seguir estritamente a linguagem do Texto Básico, ou fazer modificações que reflitam as atuais condições da sociedade?

NA Way de janeiro de 2000

Prazo para envio dos manuscritos ao WSO: sexta-feira, 1 de outubro de 1999

Tema: serviço abnegado

- Doar para manter o que temos. O que estamos dando e o que mantemos?
- Só porque estamos prestando serviço abnegadamente, somos obrigados a conviver com as constantes críticas das pessoas a quem servimos? Como NA trata os seus servidores de confiança?
- Experiência pessoal com ego, controle e manipulação; como você cresceu em recuperação, na área da prestação de serviço? Como o serviço ajudou na sua recuperação?
- Tenho muito mais tempo limpo do que os outros companheiros da minha área, e no CSA eles: a) me ignoram e freqüentemente "descobrem a pólvora"; b) me enaltecem e deixam-me tomar todas as decisões. Como posso participar do serviço sem me aborrecer?
- Nossas reuniões não têm RSGs, os painéis de H&I estão incompletos e não há voluntários para a linha de ajuda. Como fazer para as pessoas se envolverem?
- Quem toma conta do dinheiro de NA? Como o seu grupo ou comitê de serviço faz para proteger o dinheiro da Sétima Tradição?
- Eleger as pessoas certas para as funções certas. O que os companheiros devem avaliar e como lidar com isso?



Conexão Telefônica do Dia Mundial da Unidade

Convidamos você a se juntar a nós, *ao vivo*, durante a comemoração de Narcóticos Anônimos do Dia Mundial da Unidade, no sábado, 25 de setembro de 1999, em Hollywood, Flórida, EUA. A celebração terá início às 19:30 h (horário local). Às 20:00 h, rezaremos juntos a Oração da Serenidade.

Membros, grupos de NA, serviços de área, regionais e instituições podem se unir às comemorações do Dia Mundial da Unidade, durante duas horas de ligação telefônica (escuta apenas), e ouvir o orador principal do Dia da Unidade. Para participar desse evento mundial, favor preencher o formulário ao final desta página, e enviá-lo pelo correio para World Unity Day, a/c de World Service Office. O custo é de US\$ 50.00, para ligações dos EUA. Todas as inscrições **TÊM QUE SER RECEBIDAS** até no máximo 1 de setembro de 1999.

Ao receber sua inscrição, remeteremos uma confirmação escrita. A carta de confirmação também conterá detalhes do programa da ligação telefônica, explicações sobre como ligar no dia, e informações de como proceder se tiver problemas de recepção durante a ligação.

Se precisar de maiores esclarecimentos, entre em contato com a linha de ajuda do Dia Mundial da Unidade: (+1)(818)773-9999, ramal 202. Esperamos que você esteja conosco nesse dia, celebrando a recuperação.

Ficha de Incrição para a Conexão Telefônica

Estou enviando em anexo US\$ 50.00 através de (marque o quadrinho correspondente à opção desejada e preencha o formulário de maneira legível):

Dinheiro Cheque dos EUA VISA MasterCard AMEX Discover Card Diners Club

Número do cartão _____ Data de validade: _____

Assinatura: _____

A conexão telefônica é para: indivíduo grupo área região instituição

Seu nome: _____

Nome do Grupo / Comitê / Instituição: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado/Província: _____

País: _____ Código postal: _____

Seu número de telefone: () _____

Favor preencher o(s) formulário(s) e remeter para:

World Unity Day
c/o WSO

PO BOX 9999, Van Nuys, CA 91409, USA

Fax (+1) (818) 700-0700

